

DF aumenta a safra de grãos

JORNAL DE BRASIL

14/12/84

Elson Soares

Ao visitar ontem os três projetos de irrigação por gravidade que estão sendo executados pela Fundação Zoobotânica nos núcleos rurais de Tabatinga, Rio Preto e Jardim, dos seis que estarão concluídos até março de 1985, com o custo estimado em Cr\$ 5,7 bilhões, o secretário de Agricultura e Produção, Alceu Sanches, afirmou que quando esses 30 projetos estiverem prontos, significarão a "completa redenção do Distrito Federal em termos de grãos".

Segundo Alceu Sanches, com metas de curto prazo (1984 a 1987) prevê-se a execução de 14 projetos, selecionados em função do potencial produtivo das áreas rurais, através da criação de uma área irrigável por gravidade de 11.420 hectares. Os benefícios econômicos e sociais decorrentes de sua implantação, traduzem-se na intensificação do uso da terra, elevação da produção agrícola, na aplicação da geração de renda e de empregos na área rural.

Os projetos envolvem a construção de 30 pequenas barragens, 84 tomadas, 395 quilômetros de canais de irrigação e foram concebidos de forma a beneficiar os produtores com o uso da irrigação por gravidade, método que, por possibilitar a eliminação ou uso mínimo de equipamentos e energia, torna acessível à irrigação a produtores menos capitalizados.

O programa inclui a elaboração de um modelo de gerenciamento de água nos perímetros irrigados, capacitação de extensionistas e produtores em cultivo irrigado e será desenvolvido de forma integrada com um programa de conservação de solos.

Com esse conjunto de medidas, disse Sanches, iremos adicionar mais 37 toneladas, quase metade da produção atual. Das 80 toneladas de oleícolas teremos 66 toneladas a mais quando os 14 projetos estiverem implantados.

Alceu Sanches disse, ainda,



Sanches visitou os primeiros três projetos de irrigação por gravidade instalados no DF

que todo o programa está sendo implantado dentro de um princípio de conscientização dos produtores sobre o uso adequado do solo contra as invasões das águas da chuva. É um trabalho conjunto de manufaturamento da microbacia de 1.800 hectares. Alceu disse ainda que o programa é resultado de um estudo conjunto da Secretaria com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA).

Irrigação no cerrado

A agricultura irrigada é hoje reconhecida como uma das mais poderosas alavancas de propulsão do desenvolvimento agrícola dos cerrados brasileiros, rompendo as barreiras climáticas existentes na região e possibilitando cultivos intensivos, de alta produtividade.

Foi com base nessa constatação e na disponibilidade de recursos hídricos no Distrito Federal que a Secretaria de

Agricultura e Produção elebrou, desde 1981, através da Comissão de Planejamento Agrícola e com o apoio de um especialista em irrigação do IICA, um amplo Programa de Irrigação para o DF, contemplando modelos de pequena e média irrigação, que permitem a utilização máxima da rede hídrica, sem incorrer em prejuízos para as condições ambientais e de abastecimento urbano de água.

Tudo isso, conforme afirmou Alceu Sanches, com o custo por hectare irrigado de 1,2 mil dólares, quando organismos internacionais financiam até 8 mil dólares por hectare. Isso significa dizer que o nosso projeto está sendo implantado com apenas 8 por cento de seu custo real.

O Secretário esteve acompanhado, em sua visita aos três núcleos rurais, do presidente da Emater-DF, Mário Capp; do

presidente da Ceasa, Ivan Barreto; consultor do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Gustavo Lizárraga e técnicos da SAP e Emater-DF.

A exploração apenas dos 14 projetos prioritários, com os principais produtos em demanda no mercado de Brasília, já possibilitará, anualmente, uma produção adicional de oleícolas equivalente a 60 toneladas, garantindo o auto-abastecimento de Brasília, e a geração de excedentes para industrialização. Simultaneamente, reduzirá à metade o atual déficit de frutas do DF, além de induzir a uma produção adicional de grãos de 37 toneladas, quase a metade da atual produção.

— Serão gerados mais 5.542 novos empregos. Supondo-se que cada trabalhador agrupa três pessoas sob sua dependência, conclui-se que os 14 projetos beneficiarão cerca de 22 mil pessoas.